

FORMAÇÃO CONTINUADA EM PINHOLE COMO PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

André Almeida da Silva¹, Silvio Profirio da Silva², Eduardo Mendonça de Oliveira³, Mônica Germano da Silva Barros⁴ e Alexandro Cardoso Tenório⁵

Introdução

A educação patrimonial tem sido objeto de inúmeras discussões, pois revela os diversos espaços como locais de produção cultural. O que reflete as construções sociais do homem e, conseqüentemente, gera o sentimento de pertencimento. Nesse contexto, surgem novas metodologias de aprendizagens sociais, como: a fotografia *pinhole*. Essa técnica consiste no uso de câmeras artesanais sem lentes, para obtenção de imagens (Figura 1). Assim, é um processo alternativo de fazer fotografias utilizando materiais simples, sem a necessidade do uso de equipamentos convencionais. Com base em Bourdieu [1] e a tradição neo-kantiana que trata dos diferentes universos simbólicos como instrumentos de conhecimento e de construção do mundo, objetivamos apresentar a proposta de uma formação de produção cultural como intervenção urbana em espaços populares.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de Formação Continuada em Pinhole. Decorrente deste pretende-se catalogar uma série de imagens produzidas em comunidades populares em um contexto de políticas culturais que possibilitem e negociem iniciativas de preservação do patrimônio cultural. Isso em uma postura etnográfica de reflexão sobre uma experiência vivenciada, na tentativa envolver a escola e a comunidade, a fim de contribuir para a ampliação de uma nova visão do Patrimônio Cultural em sua diversidade de manifestações. O que culmina em um instrumento de motivação, individual e coletiva, para a prática da cidadania.

Essa formação será intitulada de Formação Continuada em Pinhole como Proposta para Educação Patrimonial. Ela faz parte das atividades de Formação Continuada do Programa Conexões de Saberes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O Conexões de Saberes é um programa de extensão universitária, cujo principal objetivo é integrar o saber acadêmico e o saber popular, contribuindo para a permanência qualificada de estudantes de origem popular no meio acadêmico [2]. Assim, o programa, com suas formações, busca problematizar as diversas estratégias

para promover o do saber acadêmico com os saberes que marcam as comunidades populares. Além disso, esse programa contribui para a formação acadêmica de seus bolsistas, na medida em que os envolve no contexto de diversas atividades acadêmicas, tais como: desenvolvimento de oficinas, elaboração de artigos e projetos, etc.

Material e métodos

Para a realização da proposta da oficina, foi feito um levantamento bibliográfico acerca da técnica *pinhole*, relativo à sua história e à sua construção. Em outras palavras, foi realizado um levantamento sobre publicações já existentes acerca da temática em tela, tais como artigos e monografias, havendo a leitura e discussão. Com isso, pretendemos analisar as possibilidades da utilização dessa técnica como recurso para retratar a cultura material e imaterial das comunidades onde serão desenvolvidas as oficinas.

Adotou-se como método a pesquisa participante, na qual o pesquisador está imerso no objeto a ser pesquisado, sendo por ele influenciado. A execução da Formação Continuada em Pinhole ocorrerá da seguinte forma: Primeiramente, pelo contato dos bolsistas com imagens produzidas a partir de tal técnica e com estudos bibliográficos acerca da história desse recurso. Em seguida, se dará o momento de produção, no qual os bolsistas observarão como é realizada a técnica da reprodução de imagens por intermédio das câmeras artesanais. E, por último, uma reflexão acerca de como tal recurso pode ser utilizado com o objetivo de registrar as realizações materiais e imateriais das comunidades.

Assim, a formação em foco tem por objetivo fornecer subsídios aos bolsistas, para que eles desenvolvam essa técnica em comunidades populares, junto a adolescentes, que construirão suas próprias câmeras fotográficas a partir de latas de leite em pó vazias, transformando sucata em artefatos de construção de imagens.

Resultados

Com o desenvolvimento de tal formação, espera-se os

¹André Almeida da Silva é graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E-mail: andrealmeid@bol.com.br

²Silvio Profirio da Silva é graduando do Curso de Licenciatura em Letras, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52.171-900. E-mail: silvio_profirio@yahoo.com.br

³Eduardo Mendonça de Oliveira é pós-graduando do Curso de especialização em Arte Educação, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Rua do Príncipe, 526. Boa Vista - CEP 50050-900 - Recife - PE - Brasil E-mail: edumendonc@gmail.com

⁴Mônica Germano da Silva Barros é pós-graduanda do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE. Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - Pernambuco, 50060-002. E-mail: monica.germano@ig.com.br

⁵Alexandro Cardoso Tenório é professor adjunto do Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE, CEP: 52171-900. E-mail: tenorio@ded.ufrpe.br.

Apoio financeiro: Programa Conexões de Saberes (SECAD/MEC/PRAE).

bolsistas participantes sejam habilitados para propagar essa técnica junto às escolas, mais especificamente, junto aos participantes das oficinas do Programa Escola Aberta. O que lhes possibilitará reconhecer o espaço e seus múltiplos aspectos, tais como: locais de referência cultural (ruas, praças, feiras, etc.), geografia, fauna, história dos nomes e dos espaços, contraste social entre bairros, lado profano (crenças, lendas dos bairros), mistura de raças e diversidade de grupos. Isso desperta o censo crítico de forma contextualizada. Assim, a fotografia transforma-se em uma técnica para construção de olhares sobre a realidade do cotidiano, através das manifestações culturais. O que contribui para o sentimento de pertencimento e, por conseguinte, de preservação.

Discussão

Com a pretensão de registrar sua história, durante o decorrer dos séculos, a raça humana, desenvolveu inúmeras formas de comunicação. Isto é, a fim de registrar suas realizações materiais e imateriais, o homem se utilizou de diversas linguagens, que abrangem desde a linguagem oral até os mais diversos suportes, como é o caso do papel, das pinturas, das ilustrações (imagens), etc. Das pinturas rupestres até as tecnologias mais modernas de comunicação e registro, a imagem sempre esteve presente nas mais diversas realizações humanas. O primeiro recurso utilizado pelo homem, tendo como objetivo registrar os mais variados momentos de sua trajetória foi as paredes das cavernas. Dentro dessa perspectiva, ao longo dos séculos, o homem se utilizou de sinais, símbolos, desenhos e imagens a fim de registrar suas realizações. Esse é o caminho percorrido pelo homem até o desenvolvimento das formas mais modernas de comunicação e de registro.

No âmago das formas de sociabilidade, o homem produziu diversas construções, tais como: língua, religião, arte, filosofia, história, ciências [3]. Por conta dessa evolução, ele sentiu necessidade de registrar suas experiências e vivências. Para tanto, ele se utilizou de diversas linguagens, que englobam desde os atos de fala até os mais diversos suportes, como, por exemplo: papel, tela, imagens, etc. Ou seja, ele se utilizou de inúmeras linguagens para registrar sua historicidade. Essas manifestações demonstram a identidade dos mais diversos atores sociais, o que está diretamente relacionada à cultura. Esta, por sua vez, pode ser definida como tudo aquilo que é produzido pelo homem, o que engloba desde o pensamento até a ação. Ou seja, a cultura abrange a produção material (objetos) e a produção imaterial (idéias). Assim, produzir uma imagem, não é possível desvinculá-la da realidade, uma vez que ela estabelece uma relação intrínseca entre a cultura e a sociedade. Além disso, promove a interação entre vários povos e, conseqüentemente, entre várias culturas, na medida em que propicia a troca entre cultura.

Esse é o cenário no qual se propagaram os mais diversos tipos de linguagem. “Em poucas décadas, desde meados do século XX, as linguagens eletrônicas, informáticas, internéticas, virtuais ou pós – modernas multiplicam – se e predominam [3]. Dentro desse contexto, surgem as linguagens alternativas, pautadas em diversas tecnologias, sejam elas contemporâneas ou tradicionais. Elas podem ser definidas como novas formas de apresentar conteúdos, tendo como base suportes variados, tais como: cinema, imagens, ilustrações, jogos, música, quadrinhos, teatro, diversos gêneros textuais, etc. Dentre os quais, destacamos a técnica pinhole. Assim, a história de um acontecimento pode ser contada a partir de numerosas linguagens: a literatura, o cinema, os quadrinhos, as gravuras, o teatro. Discutir aproximações e diferenças entre essas linguagens, a narrativa que produzem, e perceber no que elas afetam a narrativa histórica tradicional é algo indispensável hoje [4].

Diante dessa acepção, por intermédio da imagem, é possível retratar as construções sociais do homem. Tais construções estão diretamente relacionadas com a cultura. Esta, por sua vez, pode ser definida como o conjunto de ações realizadas pelo homem, num determinado tempo e espaço. Ou seja, a cultura consiste em tudo aquilo que é produzido pelo homem, seja pensamento ou ação. Ela engloba os aspectos materiais (objetos) e imateriais (ideias) das realizações humanas. Um dos aspectos mais relevantes acerca da imagem é o fato de ela retratar a relação entre os atores sociais, sua historicidade, sua identidade, seu espaço e seu tempo. Ou seja, todas essas marcas estão refletidas nas imagens. Diante dessa situação, percebemos que a imagem possui uma relação íntima com a historicidade do homem. Além disso, as imagens propiciam trocas simbólicas entre sociedades de tempos e espaços diferentes. Ou seja, ela propicia que as mais diversas comunidades se reconheçam culturalmente.

Agradecimentos

Ao Programa Conexões de Saberes da Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da UFRPE e ao Programa Escola Aberta.

Referências

- [1] BOURDIEU, 1998. *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- [2] BRASIL, Ministério da Educação, 2007. Termo de Referência do Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, MEC/SECAD
- [3] IANNI, O. 2000. Língua e sociedade. In: VALENTE, André (org.). *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes.
- [4] SEFFNER, F. 2006. Leitura e escrita na história. In: NEVES, I. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora UFRGS.



Figura 1. Imagem obtida por câmera fotográfica artesanal sem lentes a partir de lata de leite em pó vazia, da direita para a esquerda, negativo e positivo, respectivamente.